



Tomadas de decisões clínicas em relação à cárie dentária por alunos da FOP

Palavras chaves: Cárie Dentária, Saúde Bucal, População Negra.

Autores(as):

Desirée da Silva Ribeiro, FOP – UNICAMP

Cássia Cristina Araujo Vieira (coorientadora), FOP - UNICAMP

João Paulo Santana da Silva (coorientador), FOP - UNICAMP

Prof. Dr. Fábio Luiz Mialhe (orientador), FOP - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O racismo é uma manifestação da estrutura do capitalismo que foi moldada pela escravidão que, mesmo sendo abolida há 131 anos, deixou marcas profundas na população negra (Almeida, 2020). A análise da trajetória histórica e social do racismo no Brasil, segundo Silvio Almeida, revela que essa forma de opressão não foi superada com o tempo, mas sim transformada, moldando-se às novas dinâmicas da sociedade. Atualmente, predomina o racismo estrutural, entendido como parte intrínseca da organização social, das relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares, sendo uma regra e não uma exceção (Bonilla-Silva, 2006; Marx, 2013; Almeida, 2020). Essa forma de racismo exige mais do que o combate a atos individuais ou institucionais; requer a reestruturação profunda das relações sociais. Em resposta a essas desigualdades, foram instituídas políticas públicas como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (Ministério da Saúde, 2009), com o intuito de promover equidade no acesso à saúde. No entanto, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019) revelam que 29,2% da população negra nunca foi ao dentista ou não se consulta há mais de três anos.

Diante disso, torna-se necessário que as instituições promovam a representatividade racial em posições de liderança, assegurem um ensino igualitário e se posicionem ativamente contra práticas racistas, como microagressões verbais e comportamentais (Martins et al., 2020). Um estudo da Universidade Federal de Alfenas aponta que estudantes pretos e pardos percebem e vivenciam com mais intensidade situações de racismo e microagressões, sendo essa uma das razões do abandono da graduação (Lopes, 2023). Esse cenário impacta diretamente o atendimento odontológico, uma vez que ainda há pouca discussão no meio acadêmico e profissional sobre como ampliar o acesso de grupos etnicamente diversos aos cuidados em saúde bucal, perpetuando práticas discriminatórias nesses serviços (Almeida, 2020). Estudos apontam que profissionais tendem a indicar procedimentos mais invasivos e demonstram condutas antiéticas ao tratar pessoas negras, oferecendo-lhes menor autonomia em comparação com pacientes brancos (Candido et al., 2019). Esses achados evidenciam a influência do racismo estrutural nas decisões clínicas, refletindo desigualdades no cuidado prestado à população negra, a Lei nº 12.288/2010 de ações afirmativas.

Tendo em vista o exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar se característica da cor da pele do paciente interfere na tomada de decisão clínica para tratamento restaurador da cárie dentária entre estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia.

METODOLOGIA

Este estudo está descrito segundo o guideline Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (Malta et al, 2010). Trata-se de um estudo transversal, conduzido na Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP), no âmbito do Departamento de Saúde Coletiva, Odontopediatria e Ortodontia.

As coletas de dados ocorreram nas dependências da FOP/UNICAMP, com uma amostra de 241 estudantes da graduação (a partir do 6º período) e da pós-graduação, com idades entre 18 e 59 anos e distribuição homogênea entre os sexos. Foram excluídos os indivíduos que não pertencem à comunidade acadêmica da FOP ou que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a explicação detalhada da pesquisa e a assinatura do TCLE, os participantes responderam a um questionário sociodemográfico contendo perguntas sobre características individuais, trajetória acadêmica e preparação para lidar com a diversidade étnica na área da saúde. Na sequência, foram apresentados casos clínicos adaptados do estudo de Patel et al. (2019), em que as imagens exibiam dentes molares com lesões de cárie em dentina, acompanhadas de radiografias periapicais. Todos os casos apresentavam a mesma condição clínica, diferindo apenas na descrição dos pacientes. Após a leitura dos casos, os estudantes indicaram o tratamento considerado mais adequado entre as opções: tratamento endodôntico, aplicação de selante, exodontia, restauração ou nenhuma das alternativas.

Os dados coletados foram organizados em planilha Excel e posteriormente analisados com o software BioEstat. Foram aplicadas análises descritivas (frequências absolutas e relativas, médias, medianas, separatrizes, amplitudes e desvios-padrão) e inferenciais, por meio do teste qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de 5%.

A pesquisa foi conduzida conforme as diretrizes éticas da Resolução nº 446/2021 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP (número do CAAE: 84108424.7.0000.5418).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 241 estudantes, sendo 40,7% de graduação e 59,3% de pós-graduação. A maioria tinha até 26 anos (50,6%), predominando entre os graduandos, enquanto os pós-graduandos concentraram-se na faixa etária de 26 anos ou mais. Em relação ao gênero, 68,9% se identificaram como mulheres cisgênero, 29,9% como homens cisgênero e 1,2% como pessoas transgênero ou não-binárias. Quanto à cor/raça, 67,6% se autodeclararam brancos, 22,8% pardos, 6,6% pretos e 2,9% amarelos. Embora a maioria dos participantes fosse da pós-graduação, entre os graduandos houve maior concentração no 9º semestre (23,7%).

No que se refere a aspectos socioeconômicos, 88,4% dos estudantes declararam não receber algum tipo de bolsa auxílio. Sobre a formação no ensino médio, 36,5% estudaram em escola particular sem bolsa, 27,4% com bolsa, e 36,1% não frequentaram escola particular. A maioria das mães (52,7%) e dos pais (46,9%) possuía ensino superior completo, indicando um perfil de alta escolaridade familiar. A renda familiar foi majoritariamente superior a três salários mínimos, com destaque para as faixas de 5 a 6 salários (28,6%) e acima de 9 salários mínimos (22%).

Na análise de associação entre as variáveis sociodemográficas e o nível de ensino (graduação ou pós-graduação), observou-se diferença estatisticamente significativa em cinco variáveis: faixa etária ($p < 0,001$), período do curso ($p < 0,001$), recebimento de bolsa auxílio ($p < 0,001$) e tipo de escola no ensino médio ($p = 0,025$). Estudantes da graduação foram majoritariamente mais jovens, concentrados entre 7º e 10º semestres, com menor proporção de bolsas e mais frequentemente oriundos de escolas particulares com bolsa. Já entre os pós-graduandos, houve predominância de estudantes com 26 anos ou mais e maior recebimento de auxílio financeiro. As demais variáveis (gênero, cor/raça, escolaridade dos responsáveis e renda familiar) não apresentaram associação estatisticamente significativa com o nível de ensino.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação e pós-graduação da FOP/UNICAMP, n = 241, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Variável	Categoria	Alunos FOP/UNICAMP		N Total n (%)	p<valor
		Graduação n (%)	Pós-Graduação n (%)		
Faixa etária	< 26 anos	82 (68,9)	37 (31,1)	119 (50,6)	<0.001
	≥26 anos	13 (11,2)	103 (88,8)	116 (49,4)	
	Dado faltante	3 (50,0)	3 (50,0)		
Gênero				241	0,179
	Mulher cisgênero	71 (42,8)	95 (57,2)	166 (68,9)	
	Mulher transgênero	1 (100,0)	0	1 (0,4)	
	Homem cisgênero	24 (33,3)	48 (66,7)	72 (29,9)	
	Homem transgênero	1 (100,0)	0	1 (0,4)	
Cor				241	0,233
	Branco	73 (44,8)	90 (55,2)	163 (67,6)	
	Preto	6 (37,5)	10 (62,5)	16 (6,6)	
	Amarelo	3 (42,9)	4 (57,1)	7 (2,9)	
	Pardo	16 (29,1)	39 (70,9)	55 (22,8)	
Período				241	<0.001
	7º Semestre	38 (100,0)		38 (15,8)	
	8º Semestre	2 (100,0)		2 (0,8)	
	9º Semestre	57 (100,0)		57 (23,7)	
	10º Semestre	1 (100,0)		1 (0,4)	
Bolsa auxílio	Pós-graduação		143 (100,0)	143 (59,3)	<0.001
				241	

	Sim	20 (71,4)	8 (28,6)	28 (11,6)	
	Não	78 (36,6)	135 (63,4)	213 (88,4)	
Ensino médio em escola particular				241	0,025
	Sim, sem bolsa de estudos	30 (34,1)	58 (65,9)	88 (36,5)	
	Sim, com bolsa de estudos	36 (54,5)	30 (45,5)	66 (27,4)	
	Não estudei em escola particular no ensino médio	32 (36,8)	55 (63,2)	87 (36,1)	
Escolaridade da mãe/responsável				241	0,585
	Não alfabetizada	0	1 (100,0)	1 (0,4)	
	Ensino fundamental completo	4 (40,0)	6 (60,0)	10 (4,1)	
	Ensino fundamental incompleto	2 (15,3)	11 (84,7)	13 (5,4)	
	Ensino médio completo	28 (40,0)	42 (60,0)	70 (29,0)	
	Ensino médio incompleto	3 (42,9)	4 (57,1)	7 (2,9)	
	Superior completo	55(43,3)	72 (56,7)	127 (52,7)	
	Superior incompleto	6 (46,1)	7 (53,9)	13 (5,4)	
Escolaridade do pai/responsável				241	0,244
	Não alfabetizada	0	1 100	1 (0,4)	
	Ensino fundamental completo	3 (21,4)	11 (78,57)	14 (5,8)	
	Ensino fundamental incompleto	4 (23,6)	13 (76,47)	17 (7,1)	
	Ensino médio completo	27 (37,5)	45 (62,60)	72 (29,9)	
	Ensino médio incompleto	5 (38,5)	8 (61,5)	13 (5,4)	
	Superior completo	53 (46,9)	60 (53,1)	113 (46,9)	
	Superior incompleto	6 (54,5)	5 (45,5)	11 (4,6)	
Renda familiar				241	0,710
	1 a 2 salários mínimos	12 (33,3)	24 (66,7)	36 (14,9)	
	3 a 4 salários mínimos	22 (41,5)	31 (58,5)	53 (22,0)	
	5 a 6 salários mínimos	29 (42,0)	40 (58,0)	69 (28,6)	
	7 a 8 salários mínimos	15 (50,0)	15 (50,0)	30 (12,4)	
	Acima de 9 salários mínimos	20 (37,7)	33 (62,3)	53 (22,0)	

Nos dois casos clínicos apresentados sobre possíveis condutas frente a tratamentos odontológicos, a maioria dos estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, optaram pelo "tratamento endodôntico seguido de reabilitação protética", com frequência variando de 80,1% a 88,0% dependendo do caso. A extração foi a alternativa menos escolhida nos dois casos, totalizando apenas 2,5% no primeiro caso e 3,3% no segundo. Opções como "tratamento endodôntico seguido de restauração direta em resina composta" e "outros" também tiveram baixa adesão entre os participantes. Esses dados indicam uma preferência consolidada pelo protocolo clínico de maior preservação e reabilitação funcional do elemento dentário, independentemente do nível de formação. Em relação à percepção sobre a cooperação de pacientes no tratamento endodôntico segundo raça/etnia, 94,2% dos respondentes afirmaram que brancos e negros são igualmente cooperativos, enquanto 3,7% afirmaram que negros são mais cooperativos e 2,1% que brancos são mais cooperativos. Quando

questionados sobre a influência de preconceitos raciais subconscientes na tomada de decisão clínica, 67,2% dos estudantes afirmaram concordar total ou parcialmente com a afirmação de que tais preconceitos podem influenciar a conduta odontológica. Apenas 17,8% discordaram totalmente. Esses dados sugerem um reconhecimento importante, por parte dos estudantes, de que vieses inconscientes podem afetar o julgamento clínico, evidenciando a necessidade de discussão e formação crítica sobre equidade racial nos cursos da área da saúde.

Entre as variáveis analisadas, apenas duas apresentaram associação estatisticamente significativa com o nível de ensino (graduação ou pós-graduação): a percepção sobre a cooperação dos pacientes segundo raça/etnia ($p = 0,029$) e a influência de preconceitos raciais inconscientes na tomada de decisão clínica ($p = 0,018$). No primeiro caso, a ideia de que brancos e negros são igualmente cooperativos foi mais presente entre graduandos (42,7%) e pós-graduandos (57,3%), mas a crença de que negros são mais cooperativos apareceu apenas entre pós-graduandos (88,9%). Já a concordância parcial com a influência do preconceito racial na prática clínica foi expressivamente mais comum entre os pós-graduandos (69,5%), sugerindo maior conscientização ou problematização sobre o tema nesse grupo. Nos dois casos clínicos, não houve associação significativa entre as condutas escolhidas e o nível de ensino, demonstrando homogeneidade nas escolhas clínicas entre graduação e pós-graduação ($p > 0,05$ em todos os casos).

Tabela 2. Comparação entre estudantes de graduação e pós-graduação na tomada de decisão sobre o tratamento da lesão de cárie, considerando aspectos étnico-raciais ($n = 241$) – FOP/UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil

Variável	Categoria	Alunos FOP/UNICAMP		N Total 241	p<valor
		Graduação n (%)	Pós-Graduação n (%)		
Caso 1	Extração	2 (33.3)	4 (66.7)	6 (2,5)	0,908
	Tratamento endodôntico seguido de reabilitação protética	88 (41.5)	124 (58.5)	212 (88,0)	
	Tratamento endodôntico seguido de restauração direta em resina composta	4 (36.3)	7 (63.7)	11 (4,6)	
	Outro	4 (33.3)	8 (66.7)	12 (5,0)	
				241	
Caso 2	Extração	1 (12,50)	7 (87,5)	8 (3,3)	0,255
	Tratamento endodôntico seguido de reabilitação protética	78 (40,5)	115 (59,5)	193 (80,1)	
	Tratamento endodôntico seguido de restauração direta em resina composta	14 (51,9)	13 (48,1)	27 (11,2)	
	outro	5 (36,5)	8 (61,5)	13 (5,4)	
				241	
Cooperação de pacientes em relação ao tratamento de canal, segundo raça/etnia	Pacientes brancos são um pouco mais cooperativos do que pacientes negros	0	5 (100)	5 (2,1)	0,029
	Pacientes brancos e negros são igualmente cooperativos	97 (42,7)	130 (57,3)	227 (94,2)	
	Pacientes negros são um pouco mais cooperativos do que pacientes brancos	1 (11,1)	8 (88,9)	9 (3,7)	

**Preconceito
subconscientes
sobre pacientes com
base em sua raça
podem afetar a
maneira como
tomar decisões
sobre seus cuidados**

241

0,018

Discordo totalmente	23 (53,5)	20 (46,5)	43 (17,8)
Discordo parcialmente	8 (53,3)	7 (46,7)	15 (6,2)
Nenhuma das alternativas	11 (52,4)	10 (47,6)	21 (8,7)
Concordo parcialmente	39 (30,5)	89 (69,5)	128 (53,1)
Concordo totalmente	17 (50,0)	17 (50,0)	34 (14,1)

CONCLUSÕES

Conclui-se que, em relação aos casos clínicos apresentados, os participantes optaram predominantemente por condutas conservadoras (tratamento endodôntico seguido de reabilitação protética), tanto na graduação quanto na pós-graduação, o que indica uniformidade técnica entre os grupos. No entanto, quando analisadas questões subjetivas como a percepção sobre cooperação de pacientes segundo raça/etnia e o reconhecimento de preconceitos raciais inconscientes, identificou-se uma maior conscientização entre os estudantes da pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamilá Ribeiro). ISBN 978-85-98349-74-9.
- BONILLA-SILVA, Eduardo. Racism Without Racists: Colorblind Racism and the Persistence of Racial Inequality in the United States. Maryland, EUA: Rowman & Littlefield, 2006;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Dispõe sobre a ampliação do financiamento do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e sobre o financiamento do Programa de Requalificação de Unidades Básicas de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 dez. 2011. Seção 1, p. 62.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 jul. 2010. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CANDIDO, Laise Cordeiro et al. Conflitos com o paciente, cor/ raça e concepções de estudantes de Odontologia: uma análise com graduandos no Sul do Brasil. Scielo Brasil, Florianópolis, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290410>. Acesso em: 09 abr. 2024.
- MALTA, D. C. et al. STROBE checklist. Rev Saúde Pública, 2010. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7377622/mod_resource/content/1/Rev%20Sau%20Pub%202010%20MALTA%20portuguese%20STROBE%20checklist.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024
- MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. Revista desafios do desenvolvimento, v. 8, n. 70, 2011.
- MARTINS, Tafnes Varela et al. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. Scielo Brasil, Distrito Federal, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.29182018>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1.
- PATEL, N., Patel, S., Cotti, E., Bardini, G., & Mannocci, F. (2019). Unconscious Racial Bias May Affect Dentists' Clinical Decisions on Tooth Restorability: A Randomized Clinical Trial. JDR Clin Trans Res, 4(1), 19-28. <https://doi.org/10.1177/2380084418812886>
- LOPES, Leona. A LUTA POR DIREITOS DA POPULAÇÃO TRANS: DO VELHO AO NOVO ESTADO CLERICAL. São Paulo, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/27/a-luta-por-direitos-da-populacao-trans-do-velho-ao-novo-estado-clerical>. Acesso em: 01 maio 2024.